

STATUS HÍDRICO DE PROGÊNIES DE CAFÉ COMO INDICADOR DE TOLERÂNCIA À SECA

Dalyse Toledo Castanheira Mestranda em Fitotecnia/Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG

dalysecastanheira@hotmail.com, Danielle Pereira Baliza Professora Dra. do Instituto Federal do Sudeste de MG

danielle.baliza@ifsudestemg.edu.br, Tiago Teruel Rezende Doutorando em Fitotecnia/Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras – UFLA-

MG, tiagorezende@necafufla.com.br, Samuel Pereira Carvalho Professor Dr. da Universidade Federal de Lavras-UFLA- MG

samuelpc@dag.ufla.br, Rubens José Guimarães Professor Dr. da Universidade Federal de Lavras-UFLA- MG rubensjoseguimaraes@gmail.com,

Helbert Rezende Oliveira Silveira Pós - Doutorando, Universidade Federal de Lavras- UFLA - MG, helbert_rezende@yahoo.com.br

Um trabalho de melhoramento genético do cafeeiro visando maior tolerância às diferentes condições ambientais está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Lavras (UFLA) a partir de progênies que possuem grão com o dobro do tamanho e peso das cultivares tradicionais. O potencial hídrico foliar se destaca como um parâmetro importante na avaliação das espécies vegetais ao estresse hídrico, além de representar a quantificação do mesmo. Dessa forma, objetivou-se avaliar a tolerância ao déficit hídrico de progênies de café pela caracterização do status hídrico das plantas.

O experimento foi conduzido no setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. Foram avaliadas três tipos de progênies de cafeeiro (Tabela 1). As progênies foram plantadas em campo em fevereiro de 2012, no espaçamento de 3,5 metros entre linhas x 0,90 metro entre plantas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três tratamentos (folhas coletadas de três progênies de cafeeiros), e seis repetições. Foram adotadas todas as práticas de manejo usualmente empregadas na cultura.

A determinação do potencial hídrico foliar (Ψ_{folha}) no xilema das plantas foi realizada antes do amanhecer (Pre-down) utilizando uma câmara de pressão digital “ELE International”, modelo EL540-300 (bomba de Sholander), conforme Boyer (1995). Para a avaliação foram utilizadas folhas completamente expandidas do terceiro nó de ramos plagiotrópicos do terço médio das plantas de café. Por meio do programa Sisvar foi realizada a análise de variância para a característica avaliada e quando significativa, essa foi submetida ao teste Scott-Knott a 5% de probabilidade para o estudo das médias.

Tabela 1 - Progênies e a cultivar de cafeeiro (*Coffea arabica* L.) utilizadas como tratamentos e suas respectivas características.

Genótipos	Características
UFLA1	Folhas e frutos acima do tamanho padrão*
UFLA2	Folhas e frutos muito acima do tamanho padrão*
UFLA3	Folhas e frutos excepcionalmente grandes

*O padrão para comparação foi o ‘Acaia Cerrado MG 1474’ em virtude desta cultivar produzir grãos de peneiras altas (17 e acima) (FAZUOLI et al., 2008).

Resultados e conclusões-

A seleção de materiais genéticos pode ocorrer por meio do estudo de características fisiológicas adequadas para seleção, beneficiando o melhoramento genético (NOGUEIRA et al., 2001), buscando equilíbrio entre os caracteres que otimizam o crescimento com aqueles que conferem maior resistência à seca (PITA et al., 2005), doenças e pragas. O estado hídrico da planta é dinâmico, modificando-se não somente conforme a disponibilidade de água no solo e as condições atmosféricas, mas também com o estágio de desenvolvimento da planta. Neste trabalho, não houve diferença significativa para o potencial hídrico foliar entre as progênies avaliadas (Tabela 2). Por não existir diferenças, verifica-se que estas progênies avaliadas apresentam os mesmos potenciais. Para escolher quais as progênies que devem ser selecionadas para a continuidade da seleção outros fatores devem ser levados em consideração, como por exemplo, a produtividade e o desenvolvimento vegetativo.

Tabela 2: Potencial hídrico foliar (PHF) de progênies de cafeeiro.

Progênies	PHF (Mpa)
1. UFLA 1	- 0,68a
2. UFLA 2	- 0,71a
3. UFLA 3	- 0,69a
Coefficiente de Variação:	39,33
Média:	- 0,69

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).